



Jon Hanson

dívida BOA dívida RUIM

Saber a diferença pode
salvar a sua vida financeira

Best Seller



**“O PASSADO É PASSADO A NÃO SER QUE
VOCÊ AINDA ESTEJA DEVENDO POR ELE.”**

Quase nunca falha. No topo da lista das resoluções de Ano-novo dois desejos estão sempre presentes: emagrecer e quitar as dívidas. São duas metas difíceis, especialmente para os escravos da satisfação imediata, seja pela vontade de adoçar frustrações com um imenso sundae de chocolate, seja sucumbindo ao apelo consumista de uma roupa nova.

Assim como nem todo colesterol faz mal à saúde, nem toda dívida arruina a vida financeira.

Para mostrar como tudo isso funciona no campo das finanças pessoais, Jon Hanson defende que viver com um projeto, em vez de se deixar levar pelas emoções e pelos gastos impulsivos, pode ser bem mais recompensador.

“Este livro sincero e divertido ensina a se livrar das dívidas e alcançar a independência e a previsibilidade financeiras. Pode salvar suas finanças!”

Brian Tracy, autor de *Metas* e *O supervededor*



Que tipo de pessoa você é: Consumerati ou Econo-sábio? Antes de responder, reflita com honestidade sobre sua vida financeira e diga se você é daqueles que gastam por impulso, acumulando dívidas e mais dívidas no cartão de crédito, ou está entre os que pensam antes de se deixar levar pelos apelos do consumo, procurando equilibrar gastos com um mínimo de planejamento.

Como já deve ter percebido, os que se identificam com o primeiro grupo são Consumerati, fruto desses nossos tempos de cultura consumista. E mesmo aqueles que se identificam com o segundo grupo não se devem enganar: em maior ou menor grau, há um pouco de Consumerati em cada um de nós.

Um bom primeiro passo para um Consumerati afogado em dívidas evitar o prejuízo cada vez maior em suas finanças é ler este livro.

Com humor e bom senso o americano Jon Hanson mostra os princípios de um estilo de vida Econo-sábio, derrubando mitos como a idéia de que uma boa renda mensal é definitiva para garantir uma vida abastada. É fácil, muito fácil, deixar que o dinheiro escorra por entre os dedos. Por outro lado, uma renda modesta combinada a hábitos de consumo sensatos e dívidas boas pode levá-lo a uma farta conta bancária.

Como uma dívida pode ser boa? É simples. Segundo Jon Hanson, dívida boa é aquela que gera dinheiro e aumenta o patrimônio líquido, como a prestação da casa própria ou o crédito educativo — investimentos que, em médio ou longo prazo, proporcionam retorno financeiro.

Hanson combina pesquisas, relatos pessoais e a própria experiência para provar seu ponto de vista e defender a idéia de que a vida se toma bem mais fácil quando trocamos gastos impulsivos por um projeto de futuro. Tenha em mente a perspectiva de que é preciso manter despesas e poupança equilibradas, evite a mentalidade consumista e o acúmulo de dívidas ruins e, certamente, nunca mais precisará conviver com o inevitável arrependimento — e as noites insones — dos gastos impensados. Conselho de Econo-sábio.



Depois de atuar por mais de 20 anos no setor imobiliário, Jon Hanson escolheu a carreira de escritor e palestrante. Autodidata, este livro é fruto de suas vivências: após acumular uma dívida de quase 80 mil dólares com o Imposto de Renda, Hanson não só conseguiu sobreviver à "quase-morte financeira" como deu a volta por cima e é hoje um autor de sucesso. Especialista no campo das finanças pessoais, em suas palestras procura ajudar tantos outros que ainda vivem a distorção da realidade provocada pelas dívidas. Mora em Columbus, Ohio.

Visite www.gooddebt.com

Jon Hanson

dívida BOA

dívida RUIM

Saber a diferença pode
salvar a sua vida financeira

Tradução
Jussara Simões



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

H222d Hanson, Jon

Divida boa, divida ruim / Jon Hanson; tradução Jussara Simões.— Rio de Janeiro: *BestSeller*, 2007.

Tradução de: Good debt, bad debt Contém glossário

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7684-120-3

1. Finanças pessoais. 2. Crédito direto ao consumidor. 3. Dívidas. I. Título.

07-1664.

CDD: 332.02402

CDU: 330.567.2

Título original norte-americano

GOOD DEBT, BAD DEBT

Copyright © Jon Hanson, 2005

Publicado mediante acordo com Portfolio, membro do
Penguin Group (USA), Inc.

"The Six Simple Principles of Virai Marketing; reproduzido
de *Demystifying Virai Marketing*, de dr. Ralph Wilson.

Utilizado com permissão do autor.

Nota do Editor: Este livro visa a oferecer informações acuradas e
confiáveis sobre o tema abordado. Não é compromisso do editor
prestar aconselhamento legal, contábil ou quaisquer outros serviços
profissionais. Se você precisa de orientações legais ou outro auxílio
especializado, procure um profissional competente.

Capa: Senso Design

Editoração de miolo: Abreu's System

Ilustrações: Patty Kadel, reproduzidas a traço por Miguel Carvalho

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução,
no todo ou em parte, sem autorização prévia por escrito da editora,
sejam quais forem os meios empregados.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa para o Brasil
adquiridos pela

EDITORA BEST SELLER LTDA.

Rua Argentina, 171, parte, São Cristóvão

Rio de Janeiro, RJ — 20921-380

que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Impresso no Brasil

ISBN 978-85-7684-120-3

A Nita, Aubrey (A. C.) e Paige — minha mulher, meu filho e minha filha. Lorde Bacon escreveu: "Aquele que tem mulher e filhos se entrega à sorte, pois eles são obstáculos aos grandes empreendimentos, tanto bons quanto ruins." Acho que lorde Bacon estava enganado; descobri uma verdade que é bem o contrário. Minha família é a razão de tudo o que faço. É a razão deste livro. É verdade que muitos usam suas responsabilidades como desculpa, e não como motivação. Uma família carinhosa gera uma motivação dinâmica que excede em muito o "custo" estático da família. A família afetuosa deve ser um mandato de luta pela grandeza. Minha família é.

SUMÁRIO

PREFÁCIO		8
AGRADECIMENTOS		13
Introdução:	Uma questão de vida ou dívida	14
UM	As conseqüências das dívidas: A mão invisível da dívida	28
DOIS	Refém emocional: Como me libertar de mim?	54
TRES	Taxa de consumo: São os gastos, não a receita, que definem a riqueza	75
QUATRO	Adiamento do prazer de consumo: Não esperar para obtê-lo	94
CINCO	Quanto ao passado, não sei: Mas meu futuro é impecável!	109
SEIS	E se você não morrer? Faça do trabalho uma etapa de sua vida, não uma pena de prisão perpétua	126
SETE	Imóveis: Compre cinco casas — e ganhe uma!	155
OITO	Como destruir sua vida: Você está dilapidando sua aposentadoria?	180
NOVE	Tenho registros? Meu coração começou a bater de novo	203
DEZ	Com quem você se casou? Com a principal dívida boa — talvez	218
CONCLUSÃO		239
GLOSSÁRIO		244
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		246
ÍNDICE		N/A

PREFÁCIO

Uma experiência de quase-morte financeira

Meados de 1997. Acordei na maca de um hospital. Ouvia, ao fundo, o *bipe, bipe, biiiipe* de um monitor cardíaco — o monitor do *meu* coração. Entrei em pânico. É assim que termina? Vou morrer cheio de dívidas, fugindo da Receita Federal? O que minha família vai pensar? Onde foi que eu errei?

Fechei os olhos desejando que não passasse de um pesadelo. Mas aí me lembrei: passara alguns dias sentindo uma pressão no peito. Minha mulher finalmente me convenceu a ir ao pronto-socorro.

"Ainda menino, já parecia ter um futuro promissor. Infelizmente, faleceu antes de realizar algo significativo."

Contudo, eu tinha quase certeza de que a dor que sentia decorria de minhas atuais dificuldades financeiras, e *não* de um enfarte. Sozinho ali no pronto-socorro, percebi que fazia frio. Eu estava com uma daquelas lindas camisolas de hospital abertas nas costas e, esticado sobre mim até o pescoço, um lençol branco, daquele tipo que a enfermeira puxaria para me cobrir a cabeça e, em seguida, contar à minha mulher que *as dívidas haviam matado o marido dela*.

Imaginei que o obituário diria: "Jon Hanson (41), de Pickerington, Ohio, morreu na terça-feira de complicações que tiveram origem na falta de disciplina, na incapacidade de adiar o prazer de consumo e na falta de discernimento sobre os assuntos financeiros. Ainda menino, já parecia ter um futuro promissor. Infelizmente, faleceu antes de realizar algo significativo."

Diga onde dói

Chegou o dr. Gentile (seu nome real). Era do tipo entusiástico. O tipo de pessoa que a gente odeia quando está no meio de uma crise de autocomiseração.

— Estamos sentindo dores no peito, sr. Hanson? — perguntou.

— Se você está sentindo, não sei, mas eu estou — respondi quase rosnando.

Enquanto ele rabiscava algo no prontuário, imaginei que estivesse fazendo um X em um quadrado ao lado de "Glândula do sarcasmo —bem": Tinha aspecto de profissional competente, disposto a arrancar respostas até descobrir que doença eu tinha ou até esgotar a cobertura do meu plano de saúde.

Fez as perguntas habituais sobre mim e sobre o histórico da família. Com base nas respostas, decidi me internar.

— Não sei se você teve um enfarte, mas, na sua idade e com o histórico de sua família, é forte candidato.

— Doutor — argumentei —, tenho certeza de que a dor no peito é só estresse.

— Pode ser.

— Mas, doutor, devo quase 79 mil dólares à Receita! O meu problema *é esse!*

— Não, sr. Hanson — respondeu calmamente o dr. Gentile. — Suas dores no peito não podem ter origem na Receita Federal. A receita é uma dor retal lancinante.

Tentei rir e talvez tenha rido, mas não foi uma boa gargalhada, porque eu devia mesmo uma pequena fortuna à Receita Federal.

Depois de uma bateria de exames, tive alta no fim da tarde seguinte. Não servia de consolo o fato de estar certo no tocante à fonte da minha dor. Minhas dores no peito foram diagnosticadas como estresse musculoesquelético.

De volta ao trabalho

Na verdade, exceto pelos problemas com a Receita Federal, eu estava em ótima forma. Minhas idéias, no entanto, estavam tão confusas que eu me sentia com um pé mergulhado em água gelada e o outro em óleo fervente. Mais ou menos um ano depois, então, alguém me propôs a compra de um imóvel que eu alugava. Vendi, tomei mais algum dinheiro emprestado e

paguei tudo o que devia à Receita Federal. Eu estava cansado da ladainha "coitadinho de mim" dos últimos sete anos que vivia se repetindo na minha cabeça: "Não é justo. Não é justo. Por que fizeram isso comigo? Eu só devia 26 mil dólares!"

Isso tem um lado bom. Sete anos no purgatório tributário me ensinaram algumas coisinhas. Sejam justos ou não, preciso lidar com meus problemas assim que aparecem. Justiça tem pouca relação com a realidade. Gastei 5 mil dólares com advogado e contador para aumentar o problema enquanto procurava uma saída. O resultado? Resistir custou-me mais 30 por cento. Todos os livros sobre negociação com a Receita Federal e sobre liquidar seus impostos pagando muito pouco são ótimos - para quem não tem bens. Depois de sete longos anos, finalmente admiti minha burrice e as conseqüências que não conseguiria evitar.

Quanto mais eu procurava
o responsável pelo meu fracasso,
mais apareciam minhas próprias
impressões digitais.

Depois que paguei o imposto de renda, comecei a pensar no diálogo interior que tive comigo mesmo no hospital. Eu sabia que precisava mudar. Com os antigos erros ainda em mente, resolvi escrever o livro que eu mesmo precisava ler! Nos quatro anos seguintes, minha pesquisa levou-me a uma viagem sem precedentes ao meu passado, às "minhas convicções e aos meus maus hábitos. Eu calculava que, se o êxito deixa pistas, o fracasso também devia deixar. Quanto mais eu procurava o responsável pelo meu fracasso, mais apareciam minhas próprias impressões digitais. A maioria das pistas levava à falta dos três Ds: disciplina, dilação e discernimento.

De volta aos livros

Quase tudo de bom que aconteceu comigo teve origem nas lições que li em um livro. Certos livros têm o poder de confirmar seu caminho e

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

